



COM AMOR, VOCÊ

Querida Luiza, como vai? Espero que você não tenha se esquecido de mim. Sou eu, você mesma. Bobo, né? Parece mesmo. Mas se você pensar bem, não somos a mesma pessoa. Assim como eu não sou a mesma pessoa de 2 ou 3 anos atrás.

Caramba, você se lembra de 2014? Faz três anos, mas pra mim parecem décadas... Me pergunto quanto tempo parece que passou para você.

Esses últimos três anos foram difíceis, para dizer o mínimo. Tanta coisa mudou! Eu perdi algumas pessoas, me afastei de outras. Cada vez mais eu entendo a frieza voraz da “Lista” de que Oswaldo Montenegro falava... “Faça uma lista de grandes amigos que você mais via alguns anos atrás; quantos você ainda vê todo o dia? Quantos você já não encontra mais?”.

No momento, minha lista está bem longa. Se fosse pra eu escrever tudo que eu perdi, ela seria maior ainda. Quantos sonhos que eu sonhava, quantos dele desisti de sonhar. Quantos amores jurados pra sempre, hoje em dia a gente nem se vê. E meus defeitos, “sanados” com o tempo... eram o melhor que havia em mim. Como é sua lista? Queria poder ver.

E para Chapecó, você voltou? Sinto falta de lá, da minha casa com cheiro de incenso, meu jardim cheio de vasos e meu quarto grande, bagunçado e sempre com um gato na cama. Espero que você tenha voltado, o nascer do sol é bonito visto da janela da frente.

Ai, Luiza... alguém ainda te chama de Lully? E no Natal, você ainda faz latte de pão de mel? A bisã morreu? É triste, mas imagino que sim, ela já é bem velhinha.

Lu, me conta. Me diz como tá a sua vida. Me abraça e me diz que vai ficar tudo bem.

O futuro é difícil de imaginar, mas por favor não se esqueça de mim.

Luiza Porto
1º ano / Itajaí
2017